10º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

TREINO DE HABILIDADES SOCIAIS PARA GRUPO DE ADOLESCENTES

Ana Clara Vieira¹
Aline Santti Valentim²
Maria Júlia Lemes Ribeiro³

A adolescência se apresenta para o indivíduo como um campo cheio de deveres e exigências, que lhe acarreta elevado grau de tensão e deixa-o como flutuante a escala social. É um período de labilidade emocional, portanto, nesta fase tem-se a importância de ações educativas através do diálogo e habilidade. Sob a luz destes apontamentos, teve-se a intervenção no projeto de extensão “Trabalho Educativo Multidisciplinar para Adolescentes com Problemas de Escolarização”, ao “Grupo de adolescentes”, com objetivo de trabalhar temas que requerem atenção nesta fase do desenvolvimento, promover um ambiente propício para o sucesso de relações sociais e trabalhar habilidades sociais que possibilitassem um melhor desenvolvimento dos adolescentes. Este projeto foi realizado por graduandos do curso de psicologia, tendo como base o referencial teórico da Análise do Comportamento. Foram realizadas supervisões e discussões sobre as intervenções que eram concretizadas. As intervenções foram realizadas semanalmente com os adolescentes e ainda permanece em andamento até o atual momento, foi verificada a importância de uma intervenção com indivíduos nesta fase do desenvolvimento e gradativamente pode-se notar o progresso em habilidades que anteriormente fora alvo de queixa.

Palavras-chave: Adolescência. Habilidades Sociais. Psicologia

Área Temática: Educação.

Coordenadora do Projeto: Prof^a Aline Santti Valentim, sv.aline@hotmail.com; Departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá.

Introdução

A adolescência é um período bastante delicado, que envolve modificações físicas e psíquicas, este período de transformações requer do adolescente manejo e adaptação às novas demandas. Desta constatação surge à necessidade de refletir acerca desta fase do desenvolvimento conhecendo melhor as vicissitudes que permeiam este momento, para desta forma, compreender o adolescente e ajudá-lo a compreender-se.

Para se conhecer a vastidão que engloba o comportamento adolescente, segundo Del Nero (1974), é preciso estudar as distintas condutas dos adolescentes nas diversas situações. Nesta fase, aparecem os problemas que lhe são próprios e

¹ Acadêmica do quarto ano do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá

² Professora do Departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá

³ Professora do Departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá

inevitáveis, por ser etapa de grande instabilidade, qualquer evento que ocorrer de forma distinta pode gerar dificuldade e confusão. Compreendendo os fatores que permeiam este momento, também se pode chegar à compreensão e contribuição para com o adolescente.

Segundo Del Prette e Del Prette (2011), na adolescência têm-se demandas maiores, a sociedade espera que os comportamentos sociais dos adolescentes sejam mais elaborados, a ausência de assertividade, a dificuldade de soluções para conflitos sociais e a timidez são problemas bastante comuns nesta fase.

Para Del Nero (1974), os problemas de adaptação são os mais preocupantes, adaptação em campos distintos, como social, sexual e profissional. O conflito é um estado bastante ressaltado neste momento, devido às escolhas que devem ser feitas e autoafirmação do sujeito. Outro grande desafio é o enfrentamento para conseguir seu lugar.

A timidez também é na maioria das vezes, segundo Del Nero (1974) um verdadeiro problema nesta etapa, com consequências bastante desagradáveis, que passam a desadaptar, limitar e modificar o comportamento do adolescente, emoção esta que tende a dificultar seu relacionamento social. Causada devido ao sentimento de inferioridade, a sensação de incapacidade e submissão faz com que o jovem se perceba com medo e impossibilitado de defender suas ideias. A autora salienta que como contribuição deve-se dar o estímulo apropriado, através de uma atitude compreensiva, porém firme, que saiba o momento apropriado para valorizá-lo.

Segundo Del Nero (1974) a distração é outra dificuldade comum entre os adolescentes, um fator que geralmente exerce influencia na sua aprendizagem. O problema não é somente de atenção, mas de atenção concentrada. Também é nessa época que se tem a maior curiosidade sobre a sexualidade, que na maior parte das vezes não encontra informações através dos pais, que protelam estes assuntos, negligenciando por inúmeros motivos a importância de uma orientação sexual que acompanhe as necessidades dos adolescentes.

Estudantes bastante tímidos ou agressivos são os que apresentam maiores dificuldades na atuação escolar, pois muitas vezes apresentam carências de habilidades em classe, como questionar e defender-se perante os colegas quando alvo de provocações. Estes fatores também podem ter influencia perante a autoestima e o desenvolvimento socioemocional do adolescente. Assim como Del Nero (1974), Del Prette e Del Prette (2010) também fazem ressalvo ao elogio como forma de comentário positivo que valorize o outro, de forma coerente, ou seja, que ocorra no momento certo, à atividade correta e à pessoa que se deve elogiar.

A qualidade das relações sociais para Del Prette e Del Prette (2010), é um tema que requer bastante preocupação, devido às desvantagens que sua carência pode acarretar, como a dificuldade e conflitos sociais e prejuízo na qualidade de vida, bem como, transtornos psicológicos relacionados. Os autores, desta forma, chamam atenção para a importância do desenvolvimento de habilidades sociais e sua utilização em contextos distintos e em situações específicas, habilidades estas, que causem o favorecimento do indivíduo.

Quanto às relações de amizade e sua importância enquanto habilidades da vida social, sabe-se o quanto é favorecedor para o indivíduo o sucesso neste quesito e prejudicial o seu contrário “pessoas sem amigos encontram mais dificuldades para enfrentar os reveses da vida, abrigando durante mais tempo as frustrações, mesmo as comuns, relacionadas ao estudo, ao trabalho ou às relações amorosas” (Del Prette e Del Prette, 2010, p. 98).

É comum ouvir afirmações que indicam o isolamento social e a redução da qualidade de interações face a face, como produtos dos novos hábitos em relação ao uso da internet, que reduz as possibilidades de contato social direto, desempenhos reais e reduz oportunidades de conhecimentos verdadeiros, Del Prette e Del Prette (2010), ressaltam que apesar destes problemas, estes instrumentos eletrônicos podem e devem ser utilizados como aliados, através de jogos educativos, que possam contribuir com o desenvolvimento das relações interpessoais, além de favorecer outros tipos de relações que pode culminar em relações genuínas e mesmo concretas.

A estratégia mais comumente utilizada para desenvolvimento de habilidades sociais envolve o modelo de intervenção em grupo. Esses podem ser usados como intervenções nas habilidades sociais, de forma educativa ou preventiva, em um ambiente de apoio mútuo, tendo as vivências, atividades estruturadas que mobilizam sentimentos e ações, como parte da metodologia.

De acordo com o exposto acima, percebe-se a importância de um trabalho específico para indivíduos que se encontram nesta fase, desta forma, foi elaborado no “Trabalho Educativo Multidisciplinar para Adolescentes com Problemas de Escolarização” o “Grupo de Adolescentes” como um dos grupos de intervenção que tem como intuito se utilizar de conhecimentos da psicologia, sob o enfoque da análise experimental do comportamento, para compreender e favorecer as relações e habilidades sociais de indivíduos que se encontram nesta fase do desenvolvimento. O projeto ainda encontra-se em andamento no atual momento, desta forma, os resultados obtidos que serão apresentados neste artigo são resultados parciais.

Materiais e Métodos

A execução do “Grupo de Adolescentes” do projeto de extensão “Trabalho Educativo Multidisciplinar para Adolescentes com Problemas de Escolarização” ocorre no Bloco 5, no Laboratório de Inclusão e Diversidade na Universidade Estadual de Maringá, participam do Projeto até o atual momento seis adolescentes com idade entre 12 e 17 anos e duas acadêmicas do curso de graduação em Psicologia da Universidade Estadual de Maringá, sendo que uma destas cursa o segundo ano e a outra o quarto ano do curso de psicologia.

A fim de alcançar os objetivos desejados, foram realizadas primeiramente triagens com os cuidadores de adolescentes que participariam do grupo, com o intuito de esclarecer sobre as principais queixas, costumes e principalmente para haver o esclarecimento da proposta de trabalho, regras e normas do Programa e autorização dos responsáveis. Posteriormente foram promovidos encontros semanais, com duração de uma hora, esses encontros englobavam acompanhamento nas áreas de Psicologia, nos quais as acadêmicas do curso preparavam e aplicavam atividades durante os encontros sob supervisão da professora responsável pelo mesmo. Nos encontros com base na metodologia da Análise do Comportamento, foi buscado verificar quais os reforçadores positivos que poderiam ser utilizados para motivar e estimular a participação dos adolescentes, ou seja, as temáticas, assuntos e meios de interesse dos adolescentes para que as atividades pudessem ser mais efetivas.

Para a realização dos encontros do grupo foram utilizados materiais distintos, como: papéis, lápis, filmes, livros, revistas, documentários, filmes, músicas, dinâmicas e jogos relacionados aos temas. Foram promovidas discussões, reflexões e atividades que possibilitavam além de uma interação maior entre os participantes, a

possibilidade de entender melhor sobre si mesmo, refletirem sobre as questões que permeiam a adolescência no geral, os conflitos desta fase e os temas que são de interesse e relevância para este público.

Após os encontros semanais com os adolescentes, as acadêmicas de psicologia faziam relatórios sobre as atividades aplicadas e discutiam sobre os resultados de cada encontro, procurando enquadrar melhor as atividades de acordo com o que havia sido percebido no encontro realizado anteriormente, também foram promovidos encontros semanais entre as acadêmicas participantes do grupo a fim de organizar os materiais a serem utilizados nos próximos encontros, semanalmente também foram feitas supervisões com a professora responsável pelo projeto, com o objetivo de à partir de orientações e diretrizes, promover uma intervenção fundamentada pela teoria e técnicas da Análise do Comportamento.

Discussão de Resultados

Como ressalta Del Nero (1974) a qualidade das relações sociais e os laços de amizade, são essenciais para o desenvolvimento e o favorecimento do indivíduo. A carência destes fatores pode acarretar prejuízos na qualidade de vida, bem como, transtornos psicológicos relacionados. Através das triagens realizadas com os responsáveis pelos adolescentes atendidos no grupo, notou-se que uma das queixas principais eram relacionadas à dificuldades sociais, onde os adolescentes tendiam-se ao isolamento e ao fracasso nas relações, sendo muitas vezes alvo de injustiças e retaliações por parte de outros adolescentes. Com a intervenção nota-se o progresso, em que os adolescentes passam a se relacionar entre eles, sentindo-se mais a vontade devido ao ambiente favorecedor.

A timidez para Del Prette e Del Prette (2010), é na maioria das vezes um verdadeiro problema nesta fase do desenvolvimento, durante as intervenções no grupo de adolescentes percebeu-se principalmente no início o quanto este estado de emoção era constante e acabava por gerar consequências bastante desagradáveis, limitar o comportamento do adolescente e dificultar as relações com o restante do grupo, como suporte a isso trabalhou-se de início com a não exposição de si, utilizando-se de atividades que enquadravam o contato, porém de forma mais sutil, favorecendo a integração entre os membros do grupo, posteriormente foi percebido que os adolescentes estavam se sentindo mais confortáveis.

Como indicado pela autora acima, utilizou-se da contribuição feita através do estímulo apropriado, com uma atitude compreensiva, porém firme, percebendo o momento apropriado para elogia-los e afirma-los. Percebeu-se que com o trabalho gradativamente os integrantes se apresentavam como mais ativos e participantes, falando até mesmo sobre si.

Também é nessa época segundo Del Nero (1974), que se tem a maior curiosidade sobre a sexualidade, que na maior parte das vezes não encontra informações através dos pais, desta forma este foi um dos temas percebidos como imprescindíveis para a orientação dos adolescentes, utilizando-se de meios dinâmicos como vídeos, vivências e discussões para abordar temas como as transformações sexuais, física e psíquica decorrentes desta fase. Percebeu-se o interesse dos adolescentes perante o assunto e que através deste tema foi possível que os adolescentes pensassem e discutissem um pouco sobre como se sentem e pudessem desta forma, entenderem melhor a si mesmo.

Procurou-se utilizar nas intervenções ao “Grupo de adolescentes” de instrumentos eletrônicos como indicado por Del Prette e Del Prette (2010), Já que se apresentam

como de grande interesse pelos jovens. Percebemos que desta forma, o desenvolvimento das relações interpessoais pode ser favorecida, já que tinham nestes instrumentos um ponto em comum de reforçadores, e muitas vezes um indivíduo do grupo acabava por ensinar aos demais novidades sobre estes instrumentos.

Ao formar um grupo de adolescentes tinha-se em vista a argumentação de Del Prette e Del Prette (2010) de que programas de grupo podem ser usados como intervenções nas habilidades sociais, de forma educativa ou preventiva, em um ambiente de apoio mútuo, tendo as vivências, atividades estruturadas que mobilizam sentimentos e ações, como parte da metodologia. Desta forma, os adolescentes também puderam iniciar relações com outros adolescentes que também passavam pelas mesmas dificuldades e discutirem juntos sentimentos e anseios que lhes pertenciam. Foi possível então perceber um favorecimento das relações e habilidades sociais.

Conclusões

O trabalho exposto teve grande valia no sentido de que permitiu aos adolescentes um momento de reflexão e de acolhimento perante suas dificuldades, promovendo certo desenvolvimento por parte dos adolescentes, também foi possível verificar uma interação maior com as acadêmicas de psicologia. Foram utilizadas neste projeto metodologias voltadas a adolescentes, que permitiam uma forma dinâmica de aprendizado e reflexão, assim, foi possível notar que as atividades sugeridas muitas vezes eram de interesse dos participantes do grupo que se sentiam mais estimulados a participarem e refletirem sobre seus sentimentos. Até o atual momento percebemos que a intervenção possibilitou um crescimento pessoal e até mesmo uma troca de conhecimentos entre acadêmicos e adolescentes, que muitas vezes eram reforçados por apresentarem comportamentos bastante estimulantes ao grupo.

Como o projeto ainda se encontra em andamento, esperamos conseguir resultados mais sólidos e significantes que possam contribuir de maneira significativa na relação destes adolescentes para com a sociedade, família e consigo mesmos.

Referências

DEL NERO, C. **Psicologia comportamental do adolescente**. 3. Ed. São Paulo: Nobel, 1974.

DEL PRETTE, Z. A. P; DEL PRETTE, A. **Psicologia das relações interpessoais: Vivências para o trabalho em grupo**. 8. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

DEL PRETTE, Z. A. P; DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais: Terapia, educação e trabalho**. 8. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.